

Produções científicas brasileiras recentes sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Lucas Emmanuel Lopes e Santos¹, Cecília Souza Oliveira²

¹Estudante de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (lucaspsi14@hotmail.com), ²Docente da Universidade Federal Fluminense (ceci.psidoliveira@gmail.com) – Endereço para correspondência: Universidade Federal Fluminense – Campus Campos dos Goytacazes – Rua José do Patrocínio, 71 – Centro, Campos dos Goytacazes/RJ, CEP: 28010-385

Resumo: As pessoas que são portadoras de TDAH podem apresentar prejuízos em diversos contextos de suas vidas, uma vez que as funções executivas e os processos atencionais são necessários para a realização de grande parte das tarefas que realizamos no dia a dia, particularmente aquelas que exigem esforço mental. O objetivo deste estudo foi o de avaliar a produção científica sobre TDAH do período de 2011 a 2015. Para efetuar esta revisão, foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados da SciELO por artigos publicados no Brasil, dentro do período pré-estabelecido. Evidenciamos que: 1) o TDAH ainda tem sido pouco explorado nas publicações nacionais, 2) a temática tem sido abordada a partir de uma perspectiva multidisciplinar, 3) a quantidade de amostra utilizada nos artigos ainda é reduzida e 4) muitos dos testes psicológicos utilizados para auxílio diagnóstico não são padronizados para a população brasileira. Este panorama dos artigos publicados recentemente nos indica que, diante da elevada prevalência na nossa população e dos diversos impactos que este transtorno pode apresentar, ainda são necessárias mais investigações, com amostragens maiores e que possam utilizar testes psicológicos que obedecem aos critérios de padronização para o nosso país.

Palavras-chave: TDAH, revisão, processos atencionais.

Recent Brazilian scientific production on Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder

Abstract: People who suffer from ADHD may experience losses in various contexts of their lives, once executive functions and attentional processes are necessary to carry out most of the tasks we perform on a daily basis, particularly those that require mental effort. The objective of this study was to evaluate the scientific production on ADHD from 2011 to 2015. In order to perform this review, an electronic search was carried on over SciELO databases for articles published in Brazil, within the previously set period. We have shown that: 1) ADHD still has been little explored in national publications, 2) the subject has been approached from a multidisciplinary perspective, 3) the amount of sample used in the articles is still low and 4) many of the psychological tests used to aid diagnosis are not standardized for the Brazilian population. This overview of recently published articles tells us that, given the high prevalence in our population and the various impacts that this condition may follow, more research is still required, with wider samples, in addition to using psychological tests that comply with standardized criteria for our country.

Keywords: ADHD, review, attentional processes.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Aspectos Atencionais e Funções Executivas

O processo cognitivo inicial de extração de informações do meio interno e externo a fim de que estas façam sentido e sejam, por sua vez, processadas, é a percepção (FORGUS, 1981). Contudo, somente uma porção daquilo que é captado por nosso sistema sensorial pode ser efetivamente percebido, uma vez que são necessárias limitações práticas que impedem o processamento total do que é sentido (STERNBERG, 2008). Este mecanismo é estabelecido considerando que o tempo todo estamos imersos em uma rede de diversos tipos de sensações sonoras, olfativas, gustativas, táteis e visuais que, de algum modo, precisam ser constantemente selecionados.

Diante desta imensidão de sensações o processo atencional se torna de suma importância para a aprendizagem e para lidar efetivamente com o meio ambiente, uma vez que age como um holofote múltiplo e paralelo (POSNER, 1994). O sistema atencional analogicamente atua como um sistema supervisor que direciona os esforços do sistema cognitivo para somente (NORMAN & SHALICE, 1986) focalizando o que é mais importante naquele momento diante de toda informação adquirida.

Através da utilização dos recursos atencionais é possível a seleção e filtragem da informação relevante fazendo com que as pessoas se tornem receptivas aos estímulos e lidem de maneira eficaz com eles, sejam internos ou externos, uma vez que constantemente estamos envolvidos com uma grande quantidade de informações que bombardeiam os órgãos dos sentidos (GAZZANIGA, IVRY & MANGUN, 2006).

Os processos atencionais não são considerados constructos unitários e podem ser divididos, conforme o tipo de processamento envolvido, em: seletiva, dividida, alternada e sustentada (BERTOLUCCI, 2003). Deste modo, a atenção seletiva consiste na capacidade de emitir respostas a um estímulo específico e inibindo aqueles não relevantes. A atenção sustentada envolve a capacidade de manter o foco em um estímulo específico por determinado período de tempo. Ao

substituir um estímulo por outro, alternando o foco atencional entre as atividades, utiliza-se a atenção alternada. Contudo, quando divide-se a capacidade atencional em dois estímulos simultaneamente, assim, como o próprio conceito diz, denomina-se atenção dividida (LEZAK, HOWMESON & LORING, 2004).

As habilidades necessárias para executar comportamentos complexos tendo em foco um determinado objetivo bem como a plena capacidade adaptativa frente às diversas demandas e mudanças de contexto são denominadas de funções executivas (LORING, 1999). As minúcias anatômicas, fisiológicas e neuropsicológicas relacionadas com a atuação das funções executivas ainda envolvem inúmeras lacunas como, por exemplo, o fato de que estas devem ser consideradas um sistema único ou baseado em constructos. Desta maneira, lesões cerebrais em regiões específicas seriam suficientes para alterar toda a dinâmica executiva ou danificar somente uma tarefa específica das funções executivas? Assim como o processo de reabilitação cognitiva das funções executivas deveria compreender atividades mais gerais ou mais restritas com o intuito de garantir a maior eficácia possível?

Em termos práticos, na realização das atividades diárias as funções executivas envolvem habilidades relacionadas com a antecipação, planejamento, organização de uma ação, avaliação dos resultados, autocrítica, autocorreção, persistência dentro de uma tarefa, monitoramento de comportamentos complexos dirigidos a um objetivo, seletividade de estímulos, abstração, flexibilidade de controle mental e memória operacional (HAMDAN & PEREIRA, 2008).

1.2 Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Crianças e adolescentes frequentemente estão engajados em atividades que envolvem aprendizagem. Apesar das principais etapas do desenvolvimento neuropsicomotor ocorrerem dentro das etapas previstas e de não apresentarem nenhuma queixa no período pré-escolar, cerca de 15% da população pediátrica irá apresentar dificuldades de aprendizagem (DA) no momento de ingresso no ensino formal (SUEHIRO, 2006).

Segundo Capellini & Smythe, (2008) as DA podem ser definidas como obstáculos ou barreiras encontradas pelos alunos durante o período de escolarização referentes à captação ou assimilação dos conteúdos propostos. Quatro aspectos relativos à DA são relevantes para sua compreensão: 1) as dificuldades podem ocorrer em um contínuo, ou seja, há crianças com prejuízos leves que poderão se manifestar somente em séries mais avançadas e outras com 5 déficits moderados ou graves na qual o desempenho escolar já se mostra aquém do esperado nos primeiros anos de escolarização. 2) as queixas podem ocorrer em aspectos muito específicos do processo de aprendizagem como dificuldade de aquisição da leitura e escrita ou podem ser mais gerais envolvendo uma série de esferas cognitivas tais como memória, atenção, funções executivas e organização viso-espacial que são essenciais no processo de aprender. 3) podem ser duradouros ou passageiros, ou seja, em alguns tipos de DA, uma intervenção adequada, especializada e precoce pode minimizar ou extinguir estes prejuízos, reduzindo assim os riscos de abandono escolar, reprovação e baixo rendimento. 4) alterações psicológicas são frequentes nas crianças com DA, sendo as principais: baixa autoestima, depressão, ansiedade e retraimento social (BARTHOLOMEU et al., 2006).

Dentre os principais tipos de DA destacam-se o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que tem prevalência de 3 – 7% das crianças em idade escolar e é caracterizado por um padrão persistente de inatenção e/ou hiperatividade e impulsividade que tem início na infância e pode continuar durante a vida adulta. Os sintomas podem estar presentes e causar prejuízos ao indivíduo em pelo menos três contextos: casa, escola e trabalho (MATTOS, 2005).

2. OBJETIVO GERAL

Avaliar a produção científica sobre TDAH do período de 2011 a 2015.

2.1 Objetivos Específicos

- ❖ Verificar o total de publicações sobre o tema TDAH em revistas brasileiras do período de 2011 a 2015.
- ❖ Analisar as revistas brasileiras com maior número de publicações sobre a temática do TDAH.
- ❖ Investigar os tamanhos das amostras utilizadas nas publicações sobre TDAH.
- ❖ Verificar quais foram os instrumentos utilizados para avaliação das funções cognitivas nas pessoas com TDAH.
- ❖ Analisar as faixas etárias investigadas nas publicações brasileiras sobre TDAH.
- ❖ Fazer um levantamento sobre o estado do autor principal das publicações sobre TDAH.

3. METODOLOGIA

O presente estudo aborda uma revisão sistemática da literatura científica sobre as discussões em torno do diagnóstico e tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão dos Trabalhos

Realizou-se uma busca eletrônica nas bases de dados da SciELO por artigos publicados no Brasil entre os anos de 2011 e 2015. A pesquisa foi limitada ao unitermo “TDAH” e a trabalhos escritos em português do Brasil. Para este estudo de revisão foram excluídos os artigos não indexados, teses, dissertações, resenhas, livros, cartas aos editores, relatos de prática profissional e capítulos de livros. Primeiro fez-se o levantamento das publicações, seguido da leitura dos resumos e análise dos artigos conforme os objetivos deste trabalho. Em seguida, os dados foram categorizados de acordo com as seguintes variáveis: a) número de publicações por ano; b) revistas em que foram publicados; c) tamanho da amostra; d) instrumentos utilizados; e) faixa etária avaliada e f) estado do autor principal do artigo.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Nas nossas atividades do dia a dia os processos atencionais estão relacionados com as habilidades de planejamento, a capacidade de organização de uma tarefa e de apreender os conteúdos de maneira geral. Nesse sentido, as pessoas, crianças ou adultos, que apresentam déficits nestas funções podem ter prejuízos com impacto em diversos contextos que estão inseridos, tais como interferência na socialização, no rendimento acadêmico, na produtividade no trabalho e mesmo prejuízos pessoais em função das frequentes distrações e constante comportamento de impulsividade.

Através do presente artigo de revisão foi feito um levantamento das produções científicas brasileiras sobre a temática do TDAH. A partir deste panorama, será possível uma melhor compreensão de quais conteúdos estão sendo mais investigados, sobre qual viés estão sendo discutidos e com que frequência estão sendo abordados.

No estudo desenvolvido por Vasconcelos et al. (2003), através de uma triagem realizada com os pais de alunos de uma escola pública, evidenciou-se que aproximadamente 17% das crianças apresentavam os sintomas diagnósticos para TDAH de acordo com o DSM-IV. Os autores destacam que nesta porcentagem encontrada, foram identificados os três tipos de TDAH (desatento, hiperativo, misto). Prevalência semelhante foi encontrada na amostra analisada por Fontana et al. (2007) totalizando 13% das crianças, com predomínio de TDAH do tipo misto em cerca de 60% destas.

Estas investigações brasileiras reforçam o fato de que o TDAH pode ser encontrado em uma porcentagem significativa das crianças brasileiras, consideravelmente maior do que aquela apontada nos estudos internacionais, com taxas variando entre 3 e 6% (Rohde et al., 2004). Neste sentido, seria necessária uma maior quantidade de estudos na nossa população a fim de investigar as diversas nuances presentes neste tipo de transtorno.

Apesar da importância e da elevada prevalência na população brasileira, o TDAH ainda tem sido pouco explorado nas revistas brasileiras indexadas. Do período de 2011 a 2015, conforme os critérios de inclusão e de exclusão descritos

na metodologia, identificou-se um total de 45 artigos. Como pode ser visto no Gráfico 1, observou-se que em 2011 ocorreram 8 publicações, com um aumento de artigos no ano de 2012 e 2013 e com um decréscimo para 7 artigos no ano de 2015.

Gráfico 1: Total de artigos em português sobre TDAH com publicações entre 2011 e 2015

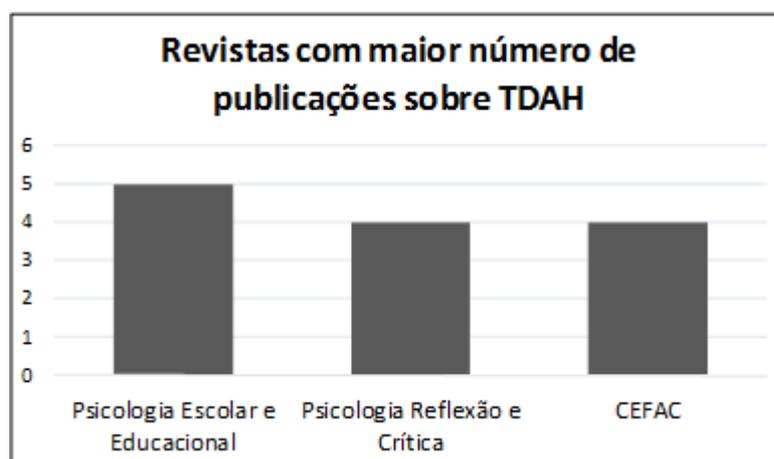


Esta variabilidade de aspectos que apresentam interferência decorrentes do TDAH podem ser evidenciados através dos sintomas característicos desta condição. Segundo Roizblatt, et al. (2003) os sintomas apresentados pelo TDAH podem cursar com impactos diversos tais como dificuldades afetivas, instabilidades profissionais, prejuízos escolares, alterações nos aspectos emocionais, dificuldade de estabelecer rotinas ou comorbidades associadas, sendo algumas delas a dislexia e o transtorno depressivo. Além destes sintomas, Mattos (2003) acrescenta alguns outros tais como impulsividade, irritabilidade e baixa autoestima.

Diante destas descrições de sintomas, fica claro que o apoio de uma equipe multiprofissional, tanto no diagnóstico como no processo de atuação dos profissionais são fundamentais para o bom manejo e garantia da melhor funcionalidade possível da criança. Além deste aspecto, vale considerar que a possibilidade de atuação de uma equipe de intervenção a partir de múltiplas vertentes permite que ocorra um diagnóstico precoce, evitando que este indivíduo, ao chegar na vida adulta, tenha consequências mais severas decorrentes deste transtorno como a presença de comorbidades associadas, diminuição da produtividade e impactos psicossociais.

Considerando que o TDAH consiste em uma condição que poderá interferir em vários aspectos da vida do indivíduo, é interessante notar que as revistas brasileiras têm proporcionado também uma investigação a partir de uma vertente multiprofissional, uma vez que as três revistas de maior publicação são de diferentes áreas do conhecimento: escolar, psicologia e fonoaudiologia. Ao investigarmos as três revistas brasileiras que mais publicaram sobre TDAH no período estipulado, evidenciamos que a revista *Psicologia Escolar e Educacional* apresentou um total de 5 artigos e as revistas *Psicologia Reflexão e Crítica* e *CEFAC* tiveram, cada uma, a publicação de 4 artigos (Gráfico 2).

Gráfico 2: Revistas brasileiras com maior número de publicações sobre TDAH

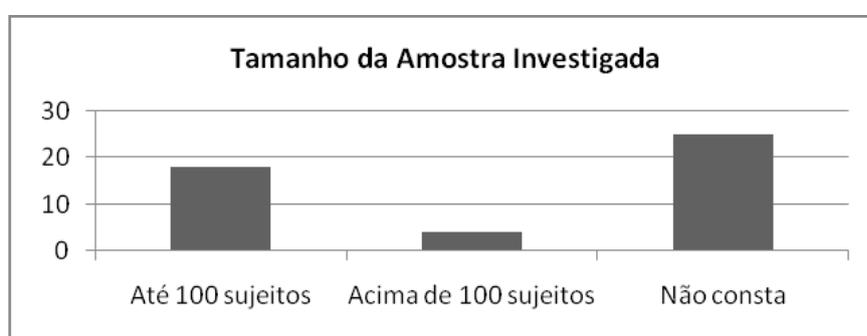


Na análise do total da amostra de sujeitos dos artigos (Gráfico 3) consideramos apenas o número de pessoas com TDAH que foram investigadas. Deste modo, 19 artigos tiveram menos de 100 sujeitos avaliados. Ressalta-se que este tipo de estudo deve ser realizado em situações nas quais o conteúdo ainda não é bem esclarecido e que, são úteis, na medida em que possibilitam a compreensão do significado daquele contexto. Contudo, apesar dos estudos qualitativos apresentarem validade interna, uma vez que se concentram na investigação de particularidades e características específicas de um grupo, são deficitários na sua capacidade de generalizar os resultados para uma população mais ampla (Serapioni, 2000).

Apenas 4 artigos tiveram uma amostra investigada com um número superior a 100 sujeitos, com destaque especial ao artigo publicado por Cesar, et al. (2012). O

restante dos artigos, tratavam-se de estudos de revisão ou a coleta de dados não foi feita diretamente com as pessoas com TDAH, podendo ter sido realizadas com os pais, professores ou profissionais de saúde. Deste modo, seriam necessários mais estudos, no nosso país, envolvendo um número maior de sujeitos na amostra analisada a fim de que os resultados encontrados possam, de fato, refletir a realidade das crianças e dos adultos com TDAH, inclusive possibilitando a análise de nuances características da população brasileira.

Gráfico 3: Total da amostra de sujeitos nos artigos analisados



No Gráfico 4, sobre os instrumentos utilizados para investigação do TDAH, observou-se que 3 artigos utilizaram escalas, 14 artigos utilizaram testes (psicológicos, fonoaudiológicos ou de psicomotricidade) e os demais utilizaram entrevistas, levantamentos de prontuários, dados da literatura científica ou avaliação qualitativas de maneira geral.

Utilizando-se como base o DSM-IV ou a CID-10, o diagnóstico para o TDAH deve-se pautar em critérios clínicos, sendo de fundamental importância que sejam bem definidos. Além destes parâmetros, devem ser utilizadas avaliações auxiliares como a neurológica, psicopedagógica e psicológica, a fim de garantir uma investigação do caso clínico a mais esclarecedora possível. Quanto ao apoio psicológico, este pode ser psicoterápico e/ou realizado por meio da avaliação psicológica. Neste sentido, a utilização de testes psicológicos seria uma ferramenta a mais como auxílio diagnóstico do TDAH, particularmente no que se refere ao grau de intensidade dos prejuízos presentes tanto nos processos atencionais quanto nas funções executivas.

Lopes et al. (2012) avaliaram um grupo de crianças e adolescentes com queixas atencionais e evidenciaram desempenho deficitário tanto nas medidas de QI (total, verbal e de execução) quanto nos índices fatoriais de compreensão verbal, velocidade de processamento, resistência à distração e organização perceptual. Diante destes resultados, sugere-se que a criança com TDAH apresenta outros prejuízos cognitivos que não somente a atenção e as funções executivas.

Gráfico 4: Instrumentos utilizados nos artigos sobre TDAH



Quanto ao uso dos testes psicológicos, nos chamou a atenção o fato de 16 artigos utilizarem testes não padronizados para a população brasileira. Noronha (2002) fez um levantamento com um grupo de psicólogos com o intuito de verificar os problemas relativos aos testes psicológicos e identificou que as principais queixas referem-se ao uso de instrumentos. Isto nos faz refletir a preocupação referente a de que maneira estão sendo utilizadas estas ferramentas, que deveriam ser de auxílio diagnóstico para o TDAH, mas que, na realidade, estão ocorrendo sem um cuidado em relação à validade e a confiabilidade dos instrumentos utilizados.

5. CONCLUSÃO

Por meio da investigação da produção científica brasileira sobre o TDAH identificamos que, apesar do impacto pessoal, psicológico, acadêmico e social que este transtorno apresenta, ainda é reduzido o número de publicações nacionais com esta temática. Um dos pontos positivos que investigamos foi que as três revistas

com o maior número de publicações são de diferentes áreas do conhecimento, proporcionando, desta maneira, uma abordagem multiprofissional para uma condição que realmente envolve diversos aspectos da vida do indivíduo.

Para além destes fatores, identificamos que seria importante estimular a produção de artigos com um maior número de sujeitos na amostra a fim de garantir a generalização dos resultados. Por fim, identificamos que grande parte dos testes psicológicos utilizados nos artigos não são padronizados para a população brasileira, diminuindo deste modo a validade e a confiabilidade dos resultados encontrados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHOLOMEU, D.; SISTO, F.F.; RUEDA, F.J.M (2006). **Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças**. Psicologia Estudo. 11 (1), 140-146.

BERTOLUCCI, PHF. (2003). Cognição. Em J. A. Lewy & A. S. B. Oliveira (Orgs.), **Reabilitação em doenças neurológicas – guia terapêutico prático**. (pp. 73–80). São Paulo, SP: Ed. Atheneu.

CAPELLINI, AS., & SMYTHE, I. (2008). **Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo – Linguísticas**. Livro do Profissional e do Professor. Marília: Fundepe.

CESAR, E.L.R; WAGNER, G.A; CASTALDELLI-MAIA, J.M; SILVEIRA, C.M.; ANDRADE, A.G.; OLIVEIRA, L.G. (2012). **Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros**. Rev. Psiq. Clín. 39(6): 183-8.

FONTANAL, R. S; VASCONCELOS, M. M; WERNER, J. Jr; GÓES, F. V; LIBERAL, E. F. (2007). **Prevalência de TDAH em quatro escolas públicas brasileiras**. Arq Neuropsiquiatr; 65(1):134-137.

FORGUS, R.H. (1981). **Percepção: O Processo Básico do Desenvolvimento Cognitivo**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

GAZZANIGA, MS., IVRY, R B. & MANGUM, GR. (2006). **Neurociência cognitiva**. Porto Alegre, RS: Artmed.

HAMDAM, AC; PEREIRA, APA. (2008). **Avaliação Neuropsicológica das Funções Executivas: Considerações Metodológicas**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(3), 386-393.

LOPES, R. M. F; FARINA, M; WENDT, G. W; ESTEVES, C. S; ARGIMON, I. I. L. (2012). **Sensibilidade do WISC-III na identificação do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade(TDAH)**. *Quad. neuropsicol.* vol.6 no.1.

LORING, D. (Ed.). (1999). **INS Dictionary of neuropsychology**. New York: Oxford University Press.

MATTOS, P. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. 4. ed. São Paulo, SP: Lemas Editorial, 2005.

NORMAN, D. & SHALLICE, T. (1986). **Attention to action: Willed and automatic control of behavior**.

NORONHA, A. P. (2002). **Os Problemas Mais Graves e Mais Frequentes no Uso dos Testes Psicológicos**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), pp. 135-142.

POSNER, M.I. (1994). **Attention: The Mechanism of Consciousness**. *Proc. Natl. Acad. Sci.*, 91.7398-7403.

ROHDE, L. A., MIGUE, E, M. C., BENTTI, L., GALLOIS, C., & KIELING, C. (2004). **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância e adolescência: considerações clínicas e terapêuticas**. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 31(3), 124-131.

ROHDE, L. A; BARBOSA, G. B; TRAMONTINA, S; POLANCZYK (2000). **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. *Rev. Bras. Psiquiatr.* vol.22 s.2.

ROIZBLATT, A , BUSTAMENTE, F., BACIGALUPO, F.(2003). **Transtorno por déficit atencional con hiperactividad em adultos**. *Revista Médica Chile*, 131, 1195-1201.

SERAPIONI, M. (2000). **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração.** Ciênc. saúde coletiva. vol.5 no.1 Rio de Janeiro.

STERNBERG, R. (2008). **Psicologia Cognitiva.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora.

SUEHIRO, A. C. B., & Santos, A. A. A. (2005). **O Bender e as dificuldades de aprendizagem: Estudo de validade.** Avaliação Psicológica, 4, 23-31.

VASCONCELOS, M. M; WERNER, J. Jr; MALHEIROS, A. F. A; LIMA, D. F. N; SANTOS, I. S. O; BARBOSA, J. B. (2003). **Prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade numa escola pública primária.** Arq Neuropsiquiatr;61(1):67-73.